

ACEPÇÃO DE RUÍDOS: (RE) PRODUÇÃO E ARQUIVAMENTO DA COLEÇÃO PERSEVERANÇA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS*

Débora Rejane Viana Sobral**

Resumo: ponderando o catálogo ilustrado da coleção Perseverança publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), como uma amostra orientada de um sistema classificatório social e cultural subordinado a mecanismos de apropriação para o (re) conhecimento. Neste ensaio são realizadas algumas reflexões acerca da (re) produção e o arquivamento da coleção Perseverança, neste suporte documental, objetivando compreender os juízos e limites que foram atribuídos a estes artefatos enquanto conjunto documental.

Palavras-chave: Arquivamento. Conjunto documental. Coleção Perseverança.

NOISE ACCEPTANCE: (RE) PRODUCTION AND ARCHIVING OF THE PERSEVERANCE COLLECTION OF THE HISTORICAL AND GEOGRAPHIC INSTITUTE OF ALAGOAS

Abstract: *considering the illustrated catalogue from the Perseverança collection published by the Alagoas Institute of History and Geography (IHGAL) as an oriented sample from a social and cultural classificatory system subordinated to appropriation mechanisms for recognition. On this assay a few thoughts are made about the (re) production and the filing of the Perseverança collection, on this documental support, objecting the comprehension of the ideas and limits that were attributed to these artifacts as document aggregate.*

Keywords: *Zbigniew Brzezinski. 1960's. International conflict.*

* Recebido em: 01.11.2016. Aprovado em: 03.12.2016.

** Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Sergipe, graduada em bacharelado Turismo pela Faculdade de Sergipe e graduanda em Museologia pela Universidade Federal de Sergipe. Email: deborarejanev@yahoo.com.br



Entre imagens e descrições funde-se o catálogo ilustrado da coleção Perseverança, publicado em 1974 pelo Instituto Histórico de Alagoas - IHGAL, com o intuito de promover a conservação e preservação dos artefatos que compõem a coleção Perseverança do IHGAL. Corroborando que a informação ilustrada no catálogo tem como missão intermediar o diálogo entre o emissor/objeto e receptor/usuário com a finalidade de difundir e produzir conhecimentos. É notório que o uso e consumo da informação e sua veemência varia conforme as necessidades e os contextos em que é produzida e compartilhada.

Avaliando o catálogo ilustrativo como um suporte documental que registra, apresenta e produz conhecimentos à medida que é um arquivo acessível, são realizadas reflexões acerca da utilização da informação em e sobre coleções de museus e instituições culturais. Conjecturando reflexões sobre a (re) produção e o arquivamento da coleção Perseverança a partir deste e neste suporte documental, objetivando compreender os juízos e limites que foram atribuídos a estes artefatos enquanto objetos documentos que armazenam informações que mediam tempos, espaços e significados.

Por meio de uma reflexão teórica bibliográfica e documental apoiada na análise qualitativa do conteúdo do catálogo ilustrativo é proposto um estudo etnográfico do arquivo, afim de contextualizar a ação classificatória sobre os artefatos. Conjecturando demonstrar um pouco da história e da (re) significação simbólica dos artefatos, bem como o modo como essa (re) significação perpassa por questões culturais, destacando os usos, pertencimentos e discursos movimentados sobre estes artefatos.

Assim é apresentando o IHGAL sob a ótica da administração do órgão destacando o museu institucional como unidade de salvaguarda dos artefatos, sendo posteriormente apresentada a coleção Perseverança posicionando sua identificação e classificação a partir leitura do discurso ordenado na ilustração do catálogo referência, com a finalidade de problematizar a compreensão sobre os mesmos desde o seu ingresso na instituição, bem como qual a representatividade social e cultural destes artefatos.

O ABRIGO DA MEMÓRIA SOCIAL E CULTURAL DE ALAGOAS: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS (IHGAL)

O Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL)¹, é uma sociedade civil privada destinada aos estudos e pesquisas nos campos da história, geografia em geral e ciências sociais, especialmente em relação ao estado de Alagoas. Fundada em 1869, sob a iniciativa do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, nesse período era frequentada apenas por associados e tinha a função de zelar pela memória do estado de Alagoas por meio da coleta de documentos de valor histórico.

Tenório e Dantas (2007), discorrendo sobre a fundação e funcionalidade do IHGAL, informa que a mesma foi basilar ao

congregar a intelectualidade nascente para pensar o futuro de Alagoas através do conhecimento do seu passado, resgatando tradições e fomentando pesquisas históricas, geográficas e antropológicas, antecipando-se muitos anos aos objetivos das faculdades, universidades e centros universitários que só surgiram em meados do século XX, em Maceió (TENÓRIO; DANTAS, 2007, p.119).

Nos dias que se seguem o IHGAL é frequentado por diferentes segmentos sociais e promove distintos estudos sobre os aspectos culturais e sociais do estado de Alagoas, com o objetivo de preservar e divulgar a cultura alagoana². Sendo o IHGAL, uma instituição preservacionista possuidora de um vasto acervo documental de objetos bi e tridimensionais que remetem a memória social e cultural alagoana, organizada com espaços distintos para cada tipologia de acervo, faz-se necessário apresentar sua estrutura identificando sua configuração espacial e a distribuição do seu acervo.

O IHGAL, organiza seu acervo entre a biblioteca, a pinacoteca, a hemeroteca, a mapoteca, a fototeca, o arquivo e o museu, sendo esta organização espacial semelhante a configuração de outros institutos históricos e geográficos dispostos no território nacional, cujas funções é promover o conhecimento sobre contextos históricos, sociais, culturais entre outros que remetem e permite a (re) construção de memória por meio da “coleta, preservação e divulgação de documentos valorados como históricos, incluindo-se os objetos, melhor, cultura material” (CERAVOLO, 2011, p. 06).



A Biblioteca do IHGAL é constituída por livros e periódicos relacionados a história nacional e em especial a do estado de Alagoas, a hemeroteca abriga um vasto acervo de exemplares de jornais de publicação local, junto são organizadas a mapoteca que abriga mapas referentes aos territórios nacionais e alagoanos e a fototeca composta por registros fotográficos de momentos sociais e culturais da sociedade alagoana. A pinacoteca é um espaço de homenagem a figuras ilustres, nesta são expostos quadros de personagens ilustres da sociedade alagoana entre outras telas valoradas históricas, confeccionadas por artistas alagoanos, o arquivo é responsável pela salvaguarda de cartas e documentos, por fim, o Museu do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (MIHGAL), espaço destinado a exposição de distintos artefatos da cultura material alagoana e nacional reunidos ao longo dos séculos.

Concebendo o MIHGAL, como a unidade responsável pela salvaguarda do acervo bi e tridimensional do instituto, cabe posicionar uma breve apresentação sobre suas funcionalidades, visto os artefatos que compõem a coleção perseverança estão dispostos entre seu espaço expográfico e sua reserva técnica. O museu do IHGAL foi fundado no ano de 1869³, com a proposta de ser um espaço que reporta-se a história de Alagoas, com a responsabilidade de reunir fragmentos do passado e destacar personagens notáveis da construção social alagoana e nacional. O acervo institucional é composto por artefatos etnográficos e da pré-história regional, sendo estes oriundos de doações mistas dos sócios eméritos e por meio transferências de outras instituições públicas. Por vez, gerenciado e organizado em distintas coleções, consistindo em Coleção Arqueológica reconhecida também como coleção Montenegro, Coleção Mário Marroquim, Coleção Etnográfica Indígena e Coleção Perseverança.

(RE) PRODUÇÃO DE RUÍDOS: A COLEÇÃO PERSEVERANÇA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS

Para que seja alcançada a compreensão sobre os ruídos produzidos no catálogo ilustrado da coleção Perseverança publicado pelo IHGAL⁴, cabe primeiramente sinalizar sobre as informações disponibilizada neste suporte de informação, acerca da procedência dos artefatos que compõem a coleção. Na introdução, do catálogo são apresentados os propósitos da publicação, a estruturação classificatória dos artefatos no suporte documental e uma singela historiografia, versando sobre procedência dos artefatos. Sobre a publicação, neste se lê,

A publicação do Catálogo Ilustrado da Coleção Perseverança – tal é o seu nome – vem, em tempo oportuno, mostrar ao público a importância considerável do acervo do Museu do referido Instituto e realçar, do mesmo modo, o valor e antiguidade dos objetos ou peças que formam a Coleção Perseverança, procedentes todos de extintos Xangôs⁵ de Maceió (DUARTE, 1974, p.09).

Conferido os propósitos de publicação, é apresentado o ordenamento da coleção neste o suporte documental, sendo destacada a estruturação classificatória dos artefatos, neste é informado que:

O **Catálogo** abrange a enumeração e descrição dos objetos ou peças, de acordo com suas finalidades:

- 1) Fetiches e Insígnias;
- 2) Esculturas (Ochês) e Imagens;
- 3) Instrumentos musicais;
- 4) Indumentárias;
- 5) Paramentos (panos usados nos cultos);
- 6) Diversos.

Destacando a salvaguarda e os procedimentos museológicos efetivados pela instituição nesta coleção, são sinalizadas ações de conservação preventiva e de documentação, uma vez que é informado que a publicação deste suporte documental tem por finalidade promover o registro e o armazenamento das informações sobre os artefatos, possibilitando a interação e facilitando a comunicação entre os artefatos e os usuários. A respeito é notificado que:

o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas se esforçou para recolher ao museu esse material, preservando da inevitável perda por falta de conservação ou da sua evasão para coleções parti-



culares [...] enquadrado nos modernos conceitos e métodos de Museologia, de que a publicação deste **Catálogo** é prova evidente, o Instituto vem facilitando a comunicação com o público e estimulando, por todos os meios, a visita e a pesquisa [...]. Doado ao Instituto em 1950, a Coleção Perseverança está perfeitamente conservada (DUARTE, 1974, p. 12).

Assinalando as circunstâncias que contribuíram para que estes artefatos fossem salvaguardados pela instituição é realizada uma singela historiografia. São apontadas as perseguições e repressões aos cultos religiosos afro-brasileiros, ou melhor, as casas de Xangô em Maceió-AL, acontecidas na década de 10 em virtude de conflitos políticos.

Nessa conjuntura as casas de Xangô eram tomadas por forças policiais que banalizavam o recinto religioso e violavam a crença dos adeptos, destruindo objetos ritualísticos e recolhendo-os como provas criminais.

Ao que parece, muitas peças e objetos daqueles cultos fetichistas perderem-se ou foram desviados, propositalmente, nas batidas da “soberania”, insígnias, paramentos, colchas, panos usados nos cultos foram logo incinerados na via pública; pulseiras e braceletes de ouro e de prata, colares de coral, anéis de ouro cravejados de pedras semi-preciosas, roubados não sabe por quem, e de paradeiro até hoje desconhecidos. Igualmente os *ilús* e *engomes* (atabaques) foram queimados em via pública numa estranha cerimônia medieval, lembrando os tempos da Inquisição (DUARTE, 1974, p. 12).

Os artefatos que constituem a coleção Perseverança provêm dessas circunstâncias, oriundos das casas de cultos religiosos de matrizes africanas perseguidas e reprimidas, estes artefatos foram apreendidos durante diligências policiais que tinham como objetivo descontinuar as práticas religiosas num processo de exposição e ridicularização do religioso dentro e fora dos lugares de culto. Segundo Aberlado Duarte os artefatos que compõem a coleção,

têm, porém, a “sua” história. E história, de certo modo, com lances dramáticos. Pertenceram às mais antigas casas de culto afro-brasileiros de Maceió, donde foram violentamente retiradas no celebre “quebra-quebra” da “soberania” em 1912, que deu cabo de todos os Terreiros –os velhos Xangôs [...] exerceu tremenda perseguição senão mesmo caça selvagem aos praticantes e figuras destes cultos sacerdotes e sacerdotisas, simpatizantes e aderentes (DUARTE, 1974, p. 12).

Após o entremostrear o passado destes artefatos é referido de forma mais clara o ordenamento da coleção e estruturação classificatória dos artefatos, como já dito as peças são enumeradas e descritas conforme sua classificação ritualística. A princípio é apontada uma lista, intitulado *Nominata* que relaciona nomes de *pais de mães de santos do passado* posicionando seus Terreiros e localizando-os territorialmente, neste campo recebe proeminência o pai de santo Tio Salú, “famoso pai nas Alagoas e Bahia. Elemento de ligação entre Xangôs e Candomblé dos dois Estados. Viajava à África, talvez por intermédio dele, fossem trazidas as melhores peças da atual coleção Perseverança” (DUARTE, 1974, p. 15).

Em seguida, em *Nomenclatura de Antigos terreiros (xangôs) de Maceió-AL* é apresentada uma breve descrição sobre as casas de cultos identificando suas procedências e influências religiosas, sendo posteriormente localizados territorialmente em *Antigos terreiros de Maceió*, por fim é identificada a *Divisão das peças ou objetos dos Xangôs destruídos em 1912 pela soberania*, neste são exibidas explicações sobre o ordenamento e classificação dos artefatos no suporte documental, sendo corroborado que as fotografias ilustradas “dão a ideia da importância e valor cultural da Coleção Perseverança” (DUARTE, 1974, p. 21).

SILENCIAR OU RETUMBAR? O ARQUIVAMENTO DA COLEÇÃO PERSEVERANÇA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS

É notório que a publicação deste suporte documental seja fundamental para o (re) conhecimento e preservação dos artefatos, visto que o mesmo permite o arquivamento dos artefatos enquanto documentos que armazenam informações e introduz tempos, espaços e significados.

Considerando a estruturação classificatória realizada no suporte documental que ordena os artefatos enquanto objetos funcionais que influenciam diretamente e indiretamente na organização



social, visto que estes atravessam relações coletivas e podem assumir o posicionamento de significado ou significante social e cultural, uma vez que legitimam identidades individuais e coletivas para determinada sociedade. É clarificada a ideia de que o ordenamento destes artefatos em coleção contribui para o arquivamento de memórias uma vez que acumula e preserva “documentos-memórias” (BRITTO, 2010, p.01).

Posta a ideia de que a publicação do catálogo promove o espaço institucional como um espaço de guarda de memória e que impulsionam a construção de discursos estratégicos em torno e a partir de objetos, articulando fatos sociais, históricos e culturais. É intuído a aproximação, com os sentidos funcional, simbólico e material explorados por Pierre Nora (1993) para delimitar os lugares de memória, consentindo que no decorrer da trajetória social coletiva e individual, objetos são acumulados e conseqüentemente deixados para trás pelo homem transformando-se em vestígios materiais ou símbolos que estabelecem e contextualizam tempos e espaços entre o passado e o presente. Sendo o suporte documental,

material por seu conteúdo demográfico [dados sociais], funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão, mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria deles não participou (NORA, 1993, p. 22).

Olivia Cunha (2005), discutindo sobre a produção de arquivos pessoais e suas ressignificações enquanto conjuntos documentais evidencia que:

Através das narrativas [discursos] “institucionais” da sua construção como um conjunto documental [objeto documento] específico – ou seja, do momento, em que passam a constituir uma “coleção” ou arquivo pessoal – é possível cotejar os significados que lhes são atribuídos e os lugares que ocupam (CUNHA, 2005, p. 6).

Deste modo é convalidado que a narrativa realizada neste suporte, ratifica que a manipulação e absorção do discurso construído sobre os artefatos dispostos em instituições culturais pode decodificar uma forma de immortalizar, forjar e aniquilar, personagens e grupos sociais, neste caso atores sociais influentes na e para construção social alagoana.

Appadurai e Breckenridge (2007) afirma que as funcionalidades e responsabilidades [discursos] que os museus [instituições culturais] possuem frente à comunicação e preservação do patrimônio [objetos], refletem “um acordo negociado entre o significado cultural de longa duração e os interesses e objetivos mais voláteis dos grupos” (APPADURAI, BREACKENRIDGE, 2007, p.11). Diante da afirmação cabe então indagar sobre a absorção desses objetos na instituição visto que a mesma enfatiza aspectos históricos em padrões conservadores massificados na esfera social.

Nesta perspectiva é esclarecido que a publicação do catálogo ilustrativo da coleção Perseverança concilia a (re) produção e o arquivamento de discursos que perpassam por questões controladas. O pesquisador Marcelo Bernardo Cunha (2003), discorrendo sobre o tratamento que alguns conjuntos de peças de matriz afro receberam em diferentes instituições museológicas, sinaliza que os artefatos em sua maioria, são qualificados conforme aspiração do seu retentor, conferindo que essas qualificações explicitam “ideias e visões sociais sobre os mesmos, buscando forjar e transmitir [novas] ideias” (CUNHA, 2003, p. 276). Dessa forma, pode-se aferir que o tratamento documental dado ao longo do tempo e em muitas instituições foi inadequado.

Admitindo que os artefatos “são pensados como o um sistema de comunicação, meios simbólicos através dos quais indivíduos, grupos e categorias sociais emitem [e recebem] informações sobre seu status e sua posição na sociedade (GONÇALVES, 2007, p. 20). E compreendido que a representação destes artefatos através desse suporte documental é uma maneira de comunicar objeto/indivíduo, de maneira que este possibilite um diálogo entre o espaço/objeto e usuário/indivíduo.

Frente a análise das informações arquivadas no catálogo ilustrativo da coleção Perseverança é possível contextualizar as ações classificatória sobre os artefatos, demonstrar um pouco da história, da (re) significação simbólica e os discursos movimentados através desses artefatos enquanto objetos



semióforo⁶, no entanto, se faz distante realizar uma etnografia sobre os artefatos uma vez que há a insuficiência de informações que possibilitem remontar a trajetória destes artefatos, salvo-conduto que os discursos e imagens impressos neste suporte são resultantes de um processo de seleção e codificação de informação para o institucional.

Destarte são refletidas a ações de construção de discursos a partir e sobre o objeto dentro das instituições culturais e museus, visto que estas são veículos propulsores para a propagação da informação, sendo assim compreendido que estes espaços detêm de ferramentas que possibilitam a manipulação e a legitimação da memória através do uso da informação. Estimando o catálogo é ponderado que seu arranjo se limita em uma linguagem controlada que incide sobre o estabelecimento das relações de pertencimento e reconhecimento dos artefatos, conforme anseio do comunicador, ou seja, a instituição, as memórias (re) produzidas explicitam a consolidação do discurso sobre o outro, conforme as necessidades e os contextos em que foi produzida e compartilhada.

INQUIETAÇÕES

No processo de construção deste ensaio foi constatado quão é necessário o entendimento sobre o uso da informação como agente principal para a produção do conhecimento por instituições culturais, visto que as mesmas abrigam diferentes objetos/suportes de informação que possibilitam múltiplas (re) interpretações.

Foram realizadas ressalvas teóricas, conveniente para compreensão do conhecimento sistematizado e sobre o processo interpretativo do arquivo [suporte documental], de acervos salvaguardado em instituições culturais, sendo constatado quão é interessante e necessário o entendimento sobre as “classificações” como agente principal para a sistematização individual e coletiva que funde as estruturas sociais, assim como veículo para a produção do conhecimento sobre e em instituições sociais por meio de objetos/suportes de informação.

Com base no levantamento teórico, a análise do arquivamento da coleção Perseverança no catálogo publicado pelo IHGAL, permitiu identificar que o processamento da informação conferido a coleção é permite múltiplas interpretações quanto os juízos e limites que foram atribuídos a estes artefatos enquanto conjunto documental. Em decorrência disso, ficou evidente que existem lacunas na consolidação de um discurso sobre os objetos, a finalidade aqui foi fazer com que a informação disponibilizada, além de ser fidedigna, seja difundida de forma a atingir a produção do conhecimento.

Notas

- 1 Todas as informações aqui dispostas são encontradas no site da Instituição e foram ordenadas apenas para critério de entendimento. Disponível no site: <http://www.ihgal.al.org.br/>. Acesso em: 14 ago. 2016.
- 2 Entende-se como cultura alagoana, todo complexo de símbolos materiais e imateriais que definem a identidade social e cultural de Alagoas.
- 3 Todas as informações aqui dispostas são encontradas no site da Secretaria do Estado da Cultura de Alagoas, foram ordenadas apenas para critério de entendimento. Disponível no site: <http://www.cultura.al.gov.br>.
- 4 O catálogo ilustrado da coleção Perseverança é fruto de uma parceria entre a o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e o Departamento de Assuntos Culturais do Secretaria de Educação de Alagoas, foi elaborado pelo Prof. Aberlado Duarte e publicado em 1974.
- 5 Expressão pela qual os cultos afro-brasileiros são conhecidos nos estados de Pernambuco e Alagoas. (RAFAEL, 2012)
- 6 “que representam o invisível, são dotados de um significado, não sendo manipulados, mas expostos ao olhar” (POMIAN, 1985, p. 95).

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun; BRECKENRIDGE, Carol A. Museus são bons para pensar: o patrimônio em cena na Índia. *Revista Brasileira de Museus e Museologia- MUSAS*, n. 3, 2007, p.10-26.



CERAVOLO, Suely Moraes. Criando um Passado e Musealizando um Patrimônio: o Museu do Estado da Bahia (1918-1959). *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História* – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300532884_ARQUIVO_MATERIALIZACAOPATRIMONIOANPUHSP2011.pdf. Acessado em 11 de agosto de 2015.

CUNHA, Marcelo Bernardo da. Memórias afro-brasileiras institucionalizadas. Tentando ler exposições de Museus e seus periódicos. *Proj. História*, São Paulo 26, jun, 2003. p. 273- 283. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/10549/7853>. Acessado em 10 de agosto de 2015.

CUNHA, Maria G. Olívia. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografia dos/nos arquivos. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, n.36, jul-dez, 2005, p.7-32.

DUARTE, Abelardo. *Catálogo ilustrado da Coleção Perseverança*. Maceió: DAC/SENEC, 1974

GONÇALVES, José Reginaldo. *Antropologia dos objetos: Coleções, Museus e Patrimônios*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. *Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP*, n. 10. São Paulo, dez.-1993.

TENÓRIO, Douglas Apratto; DANTAS, Carmen L.T.A. *A Casa das Alagoas. Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*. Maceió, Editora da UFAL, 2007.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: *Enciclopédia Einaudi: memória – história*. Lisboa Imprensa Nacional – Casa da moeda, 1985, v.1. p. 51-86. 1985.

RAFAEL, Ulisses Neves. Xangô rezado baixo: religião e política na Primeira República. São Cristóvão: Editora UFS; Maceió: EDUFAL, 2012. 277 p.

